



ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA, AS DENÚNCIAS DE TRABALHO ANÁLOGO ESCRAVIDÃO NO MEIO RURAL.

Autor: Felipe Geymison Ramos Bernardo

Orientador: Anderson Camargo Rodrigues Brito

¹Felipe Geymison Ramos Bernardo, Urca, História, felipe.geymison@urca.br

²Anderson Camargo Rodrigues Brito, Urca, Geografia, anderson.camargo@hotmail.com

O documento que dá esboço a essa pesquisa é o relatório Conflitos do Campo organizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), que há 50 anos trabalha na catalogação referente aos conflitos agrários no Brasil, sendo um espaço de denúncia para os trabalhadores e trabalhadoras rurais, indígenas, pescadores e demais populações tradicionais ou, como dizia Franz Fanon, os Condenados da Terra, pelos sujeitos historicamente assolados pela opressão e pela violência do agronegócio aliada ao Estado brasileiro. Portanto, esse eventual tema de pesquisa tem como objetivo apresentar o Caderno de Conflitos de 2024 e realizar uma análise crítica dos dados referentes à seção trabalho, que, por meio de coletas de fontes primárias e secundárias, sistematizam as denúncias de trabalho análogo à escravidão no meio rural. O foco principal dessa pesquisa é analisar o dado central do relatório, que é a diminuição em 40% no número de resgatados. No entanto, essa queda pode não significar uma diminuição do fenômeno, mas sim um esboço de sua invisibilização. Inicialmente, é importante destacar que o agronegócio é o maior setor envolvido em denúncias de trabalho análogo à escravidão e um dos setores que mais recebe créditos e subsídios do Estado brasileiro. Sendo destaque em regiões como Sudeste e Sul, além do impacto ambiental, tal setor econômico é um dos responsáveis por trabalho precário e de ordem da superexploração do trabalho. Seguindo uma linha histórica, o Brasil se consolidou na economia mundial a partir da sua agroexportação, com produtos como café e cana-de-açúcar, tendo tido como base a mão de obra negra escravizada. Atualmente, o panorama se reconfigurou, a partir de rupturas e permanências, e uma dessas permanências é que os resgatados, em sua maioria,

são homens negros. Um dos argumentos do qual é possível refletir sobre o dado central é que, num período de 5 anos, comparando as tabelas, há o crescimento exponencial do número de resgates, inclusive de setores produtivos específicos, sendo, em sua soma maioria, resultado de processos migratórios, principalmente da região Nordeste. Tais problemáticas exprimem a necessidade e relevância da pesquisa em temas como conflitos por terra, trabalho análogo à escravidão, processos produtivos, que em geral abordem o campo como espaço de pesquisa, na mesma proporção repensar a conduta do Estado e seu papel de promoção da Constituição, fornecendo o suporte técnico e jurídico necessário para as vítimas.

Palavras-chave: Escravidão. Trabalho. Rural.

Agradecimentos:

Faço meus agradecimentos para o professor Anderson Camargo.